

SALIM MIGUEL É NUR: MAKTUB!Deonísio da Silva¹

Salim Miguel é daqueles escritores emblemáticos da literatura universal, mas, para nossa sorte, da brasileira e especialmente da catarinense.

Eu o conheci me tornando seu leitor. E leitor apaixonado desde os primeiros livros e artigos de sua autoria, artigos que marcam sua presença assídua na imprensa.

Depois, como colega de ofício, com tantas vinculações que nos aproximaram desde os encontros iniciais: a sabedoria, o seu olhar doce e calmo, o interesse protetor de um irmão mais experiente. Se não aprendi mais, foi falha do aluno, não do mestre. Salim Miguel é um mestre e não apenas na escrita, mas também na arte de viver, que todos sabemos repleta de sutis complexidades.

Maktub para tudo isso e *maktub* para o que segue: tornei-me seu editor em livros de alta qualidade, como é o caso de *Primeiro de Abril: narrativas da cadeia* e *Variações sobre o livro*, cuja capa teve que ser mudada às pressas porque o Departamento Jurídico alertou-nos que os versos de Carlos Drummond de Andrade poderiam ser vetados por injunções de *copyright*. Ainda na gráfica e por telefone, substituí os versos vetados por "No princípio era o Verbo, e no meio e no fim também será". Os advogados quiseram saber de quem eram esses versos. Respondi que o primeiro era de São João Evangelista e os outros dois, meus. E que nenhum de nós cobraria direito autoral!

Não quero chatear os leitores com um longo memorial. Cito, pois, outras lembranças de percurso, como o contato com o tradutor e professor universitário italiano, nosso amigo comum Giovanni Ricciardi, que arrebatou há alguns anos o prêmio de melhor divulgador e estudioso da literatura brasileira no exterior. Foi de Salim Miguel a iniciativa de recomendar que ele conhecesse meus livros e a mim, o que propiciou um convívio que resultaria na tradução de meu romance *Avante, soldados: para trás*, já publicado em outros três países - na Itália por méritos de Giovanni - que nos longínquos anos setenta ou oitenta soube de mim por Salim. (Até rimou)

Lembro também que, depois de uma das tradicionais Feiras do Livro de Porto Alegre, sem cansar de tanto convívio, lá fomos Salim e eu, tarde da noite, jantar no Restaurante Treviso. Pratos e copos agradáveis aquela noite e na mesa vizinha um “turco”, isto é, um outro “turco”, comia carne crua com a namorada italiana. Quase nos deu um “turco-circuito” ao vermos aquela carne coberta de corral sendo mastigada com sofreguidão pelo casal! E no outro dia, ao relatarmos o fato a amigos comuns, o Jaime Copstein garantiu que o Treviso tinha sido fechado há vários anos! Onde Salim e eu jantamos aquela noite, nunca soubemos! Deixemos isso para os espíritas ou para o Sobrenatural de Almeida, como dizia Nelson Rodrigues.

Salim Miguel arrebatou alguns dos mais importantes prêmios literários, entre os quais o Juca Pato, o Machado de Assis (da Academia Brasileira de Letras) e o Passo Fundo de Literatura.

De todos os livros que ele escreveu, gostaria de mencionar *Nur na Escuridão*, *Mare Nostrum*, *A vida breve de Sezefredo das Neves*, *A voz submersa* e *O sabor da fome*. Este último reúne contos escritos recentemente, mas dois deles foram publicados na revista *Sul* há mais de meio século, antes de o escritor estreitar em livro. São duas narrativas curtas indicadoras do talento que brotava e que resultou em tantos livros inesquecíveis.

Salim me ensinou muitas coisas na vida. Ele me ensinou a escrever melhor, a ler com mais vagar e mais atenção, a deixar miudezas irritantes da vida literária mundana para o vazio em que elas devem ser lançadas e, coisa que poucos sabem, me ensinou também a ser editor, me dando dicas preciosas sobre o que e como editar e publicar.

Mas, num ofício ele tem sido insuperável: ensinou a todos nós que as letras são eternas e nós, não! Por mais agradável que seja o escritor, são seus livros que o tornam imortal. O resto levam tudo o vento, a fúria dos acasos e outros eventos sobre os quais não temos poder algum.

É orgulho e patrimônio catarinense e brasileiro, esse descendente de libaneses que deu a seus pais a imortalidade. Sempre se saberá de quem Salim é filho, ele guardou essas marcas como sinais indelévels em sua alma e em sua obra.

Mas é preciso, por fim, destacar uma presença admirável na vida de Salim Miguel: sua esposa, a também escritora Eglê Malheiros, com sua doçura e firmeza. Juntos, têm desfrutado de uma vida digna, ética e exemplar para todos nós.

Um dia, assistindo a um filme numa madrugada, ouvi o seguinte diálogo: às vezes você encontra seu destino no caminho que tomou para evitá-lo. Pois é! Às vezes ou sempre? *Maktub!*

ⁱ Escritor e professor, Deonísio da Silva é Doutor em Letras pela USP e autor de 33 livros, entre romances, contos e ensaios, alguns dos quais publicados também em outros países, como *Avante, soldados: para trás* (Editora Leya, no Brasil em 10ª edição) e *De onde vêm as palavras* (Editora Novo Século, 16ª edição).